



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talheira - Lisboa - Telefone: 211-1111

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## FALAM ELES

...E nós, por agora, registamos

Segundo o presidente do ministério, a situação é frágil

Segundo "Um lavrador serrano", não é tam fela como se pintava

Palavras do presidente do ministério, ontem pronunciadas na câmara dos deputados:

O sr. António Oranjo começo por dizer que os pais devem ser pôsto ao corrente do que se passa em matéria de subsistências. Mas não se trata agora — só — da carestia de gêneros. Há quia i absoluta carência de alguns de primeira necessidade. E' das mais graves a situação.

Apesar — esclarece — há pouco mais de 1.000 toneladas para o consumo dos meses de Agosto a Setembro. E' certo que havia um compromisso das colônias, no sentido de fornecerem 3.000 toneladas em cada mês, mas esse contrário não podem elas agora cumprir durante algum tempo. Nestas condições, porque falta o gênero, nem se utilizaram os barcos que para a condução dele chegaram a estar no Tejo prontos a partirem para as colônias.

Por consequência, deu ordem para que não se forneces mais açúcar a hortas e restaurantes, assim como às indústrias, de forma a poder-se distribuir o que existe pelos hospitais do país.

Manteiga, desapareceu com o tabelamento, que não corresponde ao da batata, ao passo que na ilha da Madeira se untam com ela as rodas dos carros. Legumes, também, não se poderão arranjar senão por processos violentos, no mercado de Lisboa e Porto, e, mesmo assim, por alguns dias ou horas.

Azeite igualmente desapareceu, podendo mesmo dizer-se que com certa razão, porque lhe foi atribuído um preço que depois, obrigatoriamente, teve de ser diminuído. Em consequência da lei de armazéns, houve certo prejuízo para a nossa exportação e para a nossa importação.

Pão, estamos em risco de faltar de todo. Quanto a este indispensabilíssimo gênero, a situação é ainda mais angustiosa.

Parecia estar assegurado trigo até 5 de Agosto. Porém, em consequência do violento incêndio que há dias destruiu a fábrica de moagem em Lisboa, faltou esse cálculo, ficando a reserva diária de tal modo que talvez não seja suficiente até ao fim do mês. Contratos para aquisição de trigos, não estavam fechados, motivo porque tivemos de se fechar por altos preços, a fim de não ficarmos sem pão e, ainda por cima, perdermos milhares de contos.

Milho, são péssimas as colheitas do sul e centro do país, sendo a do norte só regular, pelo que já houve que importaram 100.000 toneladas. Este ano é preciso fazer mais larga importação.

Carvão, não há na cidade, onde se compram tabacos aos soalhos das casas para se cozerem os alimento; mas como de se poderá ir buscar à origem, dará ordens nesse sentido, se a câmara assim o entender. O carvão estrangeiro está por prego tam extraordinaire que não permite, sequer, que os barcos de pesca vêm para o mar exercer a sua indústria. A câmara sabe, e todo o país, que esse gênero vem para Portugal por preço mais elevado do que aquele porque pagam as outras nações.

E' sendo assim, tremenda a situação, indispensável se tornar lançar mão de energicas providências.

E pede-se ao parlamento, sem relações nem eloquências, que a exposição dos factos dispensa.

Falando novamente, o presidente do ministério declarou que na visita que a Vila Franca ouviu dos representantes da agricultura consoladoras promessas de colaboração com o governo, ao que ele correspondeu com promessas de beneficiação.

Audiindo ainda ao problema do carvão, disse que o governo o irá buscar onde ele estiver. Estamos — acrescentou — fazendo uma política de protecção às classes possuidoras. Apenas para favorecer comerciantes e industriais de Lisboa e agricultores que fornecem Lisboa se tem legislado, em detrimento dos pobres. Não está disposto a encher papéis com leis que se não cumprem.

O presidente do ministério terminou as suas considerações enviando para a mesa a seguinte proposta de lei, para a qual pediu urgência e dispensa de regulamento:

Tendo terminado em 30 de Junho do presente ano, em virtude da lei n.º 933, de 9 de Fevereiro findo, as facultades conferidas ao governo pelo artigo 26.º da lei n.º 882, de 17 de Setembro de 1919, e persistindo as razões que levaram o poder legislativo a autorizar o governo a ocorrer a quaisquer emergências extraordinárias de carácter económico salvaguardando os interesses nacionais;

Artigo 1.º — E' autorizado o governo a tomar, até 31 de Janeiro próximo, as medidas que as circunstâncias exigirem no sentido de estabelecer, ou suprimir qualquer restrição à liberdade de batata, eventualidade que está na sua mão provocar desde que ele é o único detentor do artigo.

Tem também o assambassador como triunfo decisivo do seu jôgo o monopólio distorcido dos transportes, visto que a batata só é praticamente exportável em grandes massas, por séries de vagões, ou em combóios especiais, luxo este que a um simples mortal não é licito usufruir. As pequenas quantidades só podem ser expeditas com rapidez e segurança... pelo correio. Tratando-se

## NOTAS & COMENTARIOS

Sempre

Não sabemos se o leitor de cõcoras leu o fundo que *A Capital* publicava anteontem. Nós lemos, e como estamos acostumados a dizer o que sentimos, desde já confessamos que a sua leitura nos enojou. Tinha por título *Responsabilidades e principais por trair a verdade dos factos sustentando que o governo estava na disposição de proceder, dentro das leis, contra os jornais que habitualmente atacam as instituições, etc., quando a *Capital*, se fosse capaz de emitir uma opinião legal e mostrada que não é — deveria confessar que não há lei alguma que autorize o governo ou a polícia a exercer as violências de que tem usado para com alguns jornais, em cujo número, é claro, entra *A Capital*, que sabe prosterne-se ante os que detêm o poder.*

Não se fica, porém, por o órgão vespertino de todos os governos, posto que o seu desplante a achar defensáveis as arbitrariedades cometidas contra determinados jornais, acrescentando, com uma audácia singular, que "não podem os governos da república ser acusados de terem praticado excessos neste capítulo".

Não tem praticado contra *A Capital*, que ordinariamente se mantém de cõcoras perante os que mandam. Assim está certo.

Palavras bifrontes

Fechava com estas palavras bifrontes o mesmo artigo de *A Capital*:

A censura prévia é sempre um vexame intolerável, mas se com ela se evita a provocação á desordem, a dissolução, social e as propagandas anti-sindicalistas, o que mal nos alincha o coração é ter

que a situação não é tam feia como se pensa.

O anexo agrícola, se em absoluto não satisfaz, o que não é para admirar, pois as condições meteorológicas favoráveis a certas regiões e a determinadas culturas são desfavoráveis a outras, pode no entanto considerar-se como um dos melhores, senão o melhor, que nos tem visitado no último decénio. Pelo que toca às culturas de cereais e legumes, os lavradores estão geralmente satisfeitos.

Já devia existir a tal necessidade no tempo da outra senhora, quando *A Capital* levava o seu patriotismo a ensinar, em artigo de fundo, como se devia fazer uso das bombas, maneira de combater comércio com o exterior.

Apesar disso, continuaram a escassear no mercado alguns gêneros de produção nacional, mantendo os que apareceram os elevados preços actuais, com tendência para a alta?

Quero crer que assim venha a suceder, se o problema da novo se compilar com os factos económicos estranhos à produção, e a falta de transportes e o balanço nas condições desgraçadas em que se tem feito, com rigidez uniforme para todo o país e sem garantia eficaz de fiscalização, o que provoca o descorroamento dos lavradores e o tratamento inevitável dos produtos,

(Exemplifiquemos). O centelo, que é o cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercado local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado, que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado, que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado,

que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado,

que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado,

que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado,

que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende a 1.300\$000 a pipa.

Exemplifiquemos. O centelo, que é o

cereal mais cultivado e a base da alimentação da gente do campo nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Vila Real e Bragança, deu este ano uma colheita mais que regular.

Não o assambassador, não o desvem da sua astucia aplicação e o consumo local estará garantido por preço suportável.

Mas esse preço que presentemente, na novidade, devia baixar, começou, ao contrário, a trepar de 3\$00 para 5\$00 o alqueire.

Como se explica isso, se não há escassez do gênero, mas abundância, e tanto assim que um mês antes da colheita, na expectativa dessa, por ser boa, os preços tinham baixado?

Entrou em ação o assambassador, comprando na era, antes da debulha, pelos preços que pode conseguir, com o único fito de armazenar grandes quantidades, sem olhar a dinheiro. Não podendo ser o seu objectivo o mercad

o local, abarrotoado de centelo, destinado evidentemente a um fim ignorado,

que o povo diz ser a destilação em termas de Espanha, para a produção do álcool, que se vende

## A BATALHA NO PORTO

A despeito do "true" dos industriais, a greve dos manufactureres de calçado persiste—Uma sessão interessante na Associação Industrial

PORTO, 26.—Apesar dos industriais notificarem que abririam hoje as suas portas, a greve dos manufactureres de calçado continua no mesmo estado, constatando-se a solidariedade dos dias anteriores. Os mais renitentes na boa solução do conflito são os industriais-negociantes de exportação, que tem sido férteis em trucos de toda a natureza. Ultimamente, não tendo mais nada a que se apagarem, afirmaram, numa nota oficial, não ter conhecimento das reclamações dos seus operários, visto que estes não as apresentaram, em ofício, à Associação Industrial.

Ora é preciso que se diga que os operários não oficiaram à Associação Industrial, pois fala sempre das razões dos próprios industriais, que se queixam de tal, em conflitos transactos terem feito sentir que antes desejam que as reclamações lhes fossem entregues particularmente do que à Associação Industrial, posto que esta colectividade ninguém se entende, não tendo a força necessária para fazer cumprir uma determinada resolução.

Em todo o caso, para que os industriais não continuem a fazer caos de batalha com uma ninharia, os operários grevistas, por intermédio da sua Associação, apressaram-se a enviar à dita Associação Industrial a tabela das suas reclamações, explicando os motivos que os levaram a não procederem assim há mais tempo.

Em face disto, a Associação Industrial reuniu uma comissão de grevistas para uma conferência entre os interessados de ambos os campos, no intento de se estabelecer uma harmonia que pudesse termo ao conflito. Quando a comissão operária se apresentou, no dia e hora marcada, na sede da Associação Industrial, quizeram opôr-se-lhe à entrada, alegando coisas e subterfúgios. A comissão, porém, que entendeu que, tendo sido chamada, devia fazer-se vir, resistiu e entrou, protestando os industriais, que estavam reunidos nessa altura.

Contra a vontade da assembleia industrial, um membro da comissão falou durante algum tempo, mostrando os que tinham assinado a tabela, desmascarando os que na frente dos seus colegas afirmam uma coisa e juntou os seus operários dizem outra e caíndo a fundo sobre a sua exploração, intransigente atitude e falsidades levantadas. As declarações feitas pelo membro da comissão contribuiram para que a assembleia dos industriais se dividisse, entrando no domínio das retaliações e até dos insultos.

Um a um, apesar dos protestos dos industriais, que os acusavam de lhes vir tomar a assembleia, falaram todos os membros da aludida comissão. Em vista da atitude energica desta, que nem se assustou com a ameaça da intervenção da autoridade, alguns industriais, abandonando os seus impetos, pediram por favor para que os comissionados se retirassem, pois iriam deliberar e mandariam, depois uma resposta que agrada a gregos e a troianos.

A resposta foi um ofício em que comunicavam a reabertura, ontem, das oficinas, podendo o pessoal em greve retornar o seu labor. Quanto a condições, nada o ofício explicava, pelo que se concluiu que se estava em presença dum novo true—true, aliás, que não deu o almejado resultado.

Ontem, efectuaram-se duas assembleias, enormemente concorridas, onde se registou o facto de, em Braga, Guimarães, Penafiel, Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, Póvoa do Varzim e S. João da Madeira, continuar o movimento com a mesma firmeza que a princípio. A comissão pró-prós conseguiu a libertação dos detidos, mas estes devem apresentar-se amanhã perante o tribunal. O pessoal da fábrica A Portugal continua, igualmente, em luta.

**As leiteiras declaram-se em greve**  
—Tumultos e prisões

A falta de açúcar, de azeite, de cerveja e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género—o leite. Não é porque este seja assombroso, mas porque as suas vendedeiras, achando-se prejudicadas com o novo sistema de fiscalização, que acarretou uma pesada multa ou um longo castigo quando o leite não esteja nas condições exigidas

Um novo sindicato no Porto

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inauguração da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual correu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes. A sessão solene, para que forá convocada o operariado local, presidiu o camarada Pixoto, do Sindicato Único Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Laranjeira, da Juventude Sindicalista do Pórtico, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mende Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respetivamente a Liga das Artes da Viação Portuense, Sindicato dos Operários Tâmanqueiros, Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugura o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luis A. de Carvalho, em nome da S. P. expôs os fins que a esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtido permissão, tirou uma pente de assistência para auxílio de A Batalha, que rendeu \$899. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agrediu, em nome daquele, a competência dos camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos Internacionais, Libertário e Batalha.

**Corticeiros de Belém**

Continua sem solução a greve dos operários corticeiros da casa Veiga, manifestando os grevistas uma grande firmeza, tendo-se resolvido não retomar o trabalho enquanto não forem satisfeitas as reclamações apresentadas.

Algum andar, a propor que a casa Veiga não vai fechar por dois ou três meses, mas os operários já conhecem o que valem tais trucos, e não esmorecem como os burgueses pretendem.

Avisam-se todos os operários corticeiros que não vão trabalhar para a referida casa enquanto a greve não for解决.

**Pessoal da Imprensa Nacional**

A comissão de melhoramentos e director da Imprensa já concluiram os trabalhos que se prendem com aplicação da receita que vai ser criada para atender o pessoal. Ao que se espera, aquelas duas entidades entregaram hoje ao presidente do ministério os documentos que acabam de elaborar e tendem a dar rápida solução ao conflito.

**Pessoal da Casa da Moeda**

Continua mantendo-se em greve o pessoal deste establecimento, tendo a comissão de melhoramentos efectuado ontem várias "démarches" com o presidente do ministério e com o administrador da Casa da Moeda a fim de se assentar numa plataforma para a solução do seu problema.

O Comité recomenda mais uma vez que o pessoal se mantenha com a mesma energia por que só assim a vitória será certa.

**Presos por questões sociais**

O operário Américo Vilar, que se encontrava preso no grupo B do Lameiro, pede-nos comunicarmos que, tendo adocido, transferir-se para a enfermaria do forte de Monsanto, onde os camaradas e amigos o podem ver.

O Comité recomenda mais uma vez que o pessoal se mantenha com a mesma energia por que só assim a vitória será certa.

As greves declararam-se em greve

—Tumultos e prisões

A falta de açúcar, de azeite, de cerveja e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género—o leite. Não é porque este seja assombroso, mas porque as suas vendedeiras, achando-se prejudicadas com o novo sistema de fiscalização, que acarretou uma pesada multa ou um longo castigo quando o leite não esteja nas condições exigidas

Um novo sindicato no Porto

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inauguração da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual correu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes. A sessão solene, para que forá convocada o operariado local, presidiu o camarada Pixoto, do Sindicato Único Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Laranjeira, da Juventude Sindicalista do Pórtico, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mende Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respetivamente a Liga das Artes da Viação Portuense, Sindicato dos Operários Tâmanqueiros, Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugura o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luis A. de Carvalho, em nome da S. P. expôs os fins que a esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtido permissão, tirou uma pente de assistência para auxílio de A Batalha, que rendeu \$899. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agrediu, em nome daquele, a competência dos camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos Internacionais, Libertário e Batalha.

**Chafeuses**

Reuniu a classe em conjunto às 20 horas, tomando conhecimento de mais adesões, algumas das mais importantes casas de Lisboa.

A classe encontra-se bastante animada, pois as adesões tem sido numerosas, especialmente nos particulares, havendo também bastantes de proprietários de camions e de praça.

O Comité, com bastante satisfação, vê a classe entusiasmada, esperando para muito breve a solução do conflito.

O Comité mais uma vez convida a classe a continuar na luta com a mesma persistência e serenidade.

Hoje há reunião dos chafeuses de praça e aluguer, às 17 horas, e há reunião dos chafeuses em conjunto às 20 horas.

O Comité ordena a presença de todos os chafeuses.

**Ferroviários do Vale do Vouga**

Segundo informações oficiais, terminou a greve dos ferroviários de Vale do Vouga. O representante da Companhia concessionária, sr. engenheiro Fernando de Sousa, e uma comissão delegada do pessoal da linha devem conferenciar hoje com o sr. ministro do comércio.

**Pessoal da Casa da Moeda**

Continua mantendo-se em greve o pessoal deste establecimento, tendo a comissão de melhoramentos efectuado ontem várias "démarches" com o presidente do ministério e com o administrador da Casa da Moeda a fim de se assentar numa plataforma para a solução do seu problema.

O Comité recomenda mais uma vez que o pessoal se mantenha com a mesma energia por que só assim a vitória será certa.

As greves declararam-se em greve

—Tumultos e prisões

A falta de açúcar, de azeite, de cerveja e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género—o leite. Não é porque este seja assombroso, mas porque as suas vendedeiras, achando-se prejudicadas com o novo sistema de fiscalização, que acarretou uma pesada multa ou um longo castigo quando o leite não esteja nas condições exigidas

Um novo sindicato no Porto

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inauguração da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual correu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes. A sessão solene, para que forá convocada o operariado local, presidiu o camarada Pixoto, do Sindicato Único Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Laranjeira, da Juventude Sindicalista do Pórtico, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mende Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respetivamente a Liga das Artes da Viação Portuense, Sindicato dos Operários Tâmanqueiros, Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugura o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luis A. de Carvalho, em nome da S. P. expôs os fins que a esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtido permissão, tirou uma pente de assistência para auxílio de A Batalha, que rendeu \$899. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agrediu, em nome daquele, a competência dos camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos Internacionais, Libertário e Batalha.

**Chafeuses**

Reuniu a classe em conjunto às 20 horas, tomando conhecimento de mais adesões, algumas das mais importantes casas de Lisboa.

A classe encontra-se bastante animada, pois as adesões tem sido numerosas, especialmente nos particulares, havendo também bastantes de proprietários de camions e de praça.

O Comité, com bastante satisfação, vê a classe entusiasmada, esperando para muito breve a solução do conflito.

O Comité mais uma vez convida a classe a continuar na luta com a mesma persistência e serenidade.

Hoje há reunião dos chafeuses de praça e aluguer, às 17 horas, e há reunião dos chafeuses em conjunto às 20 horas.

O Comité ordena a presença de todos os chafeuses.

**Ferroviários do Vale do Vouga**

Segundo informações oficiais, terminou a greve dos ferroviários de Vale do Vouga. O representante da Companhia concessionária, sr. engenheiro Fernando de Sousa, e uma comissão delegada do pessoal da linha devem conferenciar hoje com o sr. ministro do comércio.

**Pessoal da Casa da Moeda**

Continua mantendo-se em greve o pessoal deste establecimento, tendo a comissão de melhoramentos efectuado ontem várias "démarches" com o presidente do ministério e com o administrador da Casa da Moeda a fim de se assentar numa plataforma para a solução do seu problema.

O Comité recomenda mais uma vez que o pessoal se mantenha com a mesma energia por que só assim a vitória será certa.

As greves declararam-se em greve

—Tumultos e prisões

A falta de açúcar, de azeite, de cerveja e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género—o leite. Não é porque este seja assombroso, mas porque as suas vendedeiras, achando-se prejudicadas com o novo sistema de fiscalização, que acarretou uma pesada multa ou um longo castigo quando o leite não esteja nas condições exigidas

Um novo sindicato no Porto

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene inauguração da Associação de Classe dos Serventes das Escolas Primárias do Porto, que decorreu no meio do maior entusiasmo, para o qual correu um grande número de jovens sindicalistas que estavam presentes. A sessão solene, para que forá convocada o operariado local, presidiu o camarada Pixoto, do Sindicato Único Metalúrgico, tendo como secretários o camarada Luís F. Laranjeira, da Juventude Sindicalista do Pórtico, e uma camarada do novo sindicato.

Aberta a sessão fizeram uso da palavra: Luís A. de Carvalho, Serdeira, Mende Gomes, Domingos Pinto e João de Castro, que representavam respetivamente a Liga das Artes da Viação Portuense, Sindicato dos Operários Tâmanqueiros, Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato dos Manipuladores de Pão e Sindicato do Pessoal Menor do Município. Todos os oradores dirigiram as suas saudações à classe que inaugura o seu sindicato, referindo-se largamente à questão social. O camarada Luis A. de Carvalho, em nome da S. P. expôs os fins que a esta visa, fazendo um apelo aos jovens para que ingressem nela. Em seguida, depois de obtido permissão, tirou uma pente de assistência para auxílio de A Batalha, que rendeu \$899. Fez ainda uso da palavra o camarada secretário do sindicato inaugurado que agrediu, em nome daquele, a competência dos camaradas representantes das diversas classes. Durante a sessão fez-se ouvir uma excelente orquestra, sendo cantados os hinos Internacionais, Libertário e Batalha.

**Chafeuses**

Reuniu a classe em conjunto às 20 horas, tomando conhecimento de mais adesões, algumas das mais importantes casas de Lisboa.

A classe encontra-se bastante animada, pois as adesões tem sido numerosas, especialmente nos particulares, havendo também bastantes de proprietários de camions e de praça.

O Comité, com bastante satisfação, vê a classe entusiasmada, esperando para muito breve a solução do conflito.

O Comité mais uma vez convida a classe a continuar na luta com a mesma persistência e serenidade.

Hoje há reunião dos chafeuses de praça e aluguer, às 17 horas, e há reunião dos chafeuses em conjunto às 20 horas.

O Comité ordena a presença de todos os chafeuses.

**Ferroviários do Vale do Vouga**

Segundo informações oficiais, terminou a greve dos ferroviários de Vale do Vouga. O representante da Companhia concessionária, sr. engenheiro Fernando de Sousa, e uma comissão delegada do pessoal da linha devem conferenciar hoje com o sr. ministro do comércio.

**Pessoal da Casa da Moeda**

Continua mantendo-se em greve o pessoal deste establecimento, tendo a comissão de melhoramentos efectuado ontem várias "démarches" com o presidente do ministério e com o administrador da Casa da Moeda a fim de se assentar numa plataforma para a solução do seu problema.

O Comité recomenda mais uma vez que o pessoal se mantenha com a mesma energia por que só assim a vitória será certa.

As greves declararam-se em greve

—Tumultos e prisões

A falta de açúcar, de azeite, de cerveja e de arroz, vem juntar-se mais a falta deste género—o leite. Não é porque este seja assombroso, mas porque as suas vendedeiras, ach